

RESUMO PROPOSTA

Elaborar um plano para a requalificação urbana de uma parte importante do centro da metrópole de São Paulo não é uma tarefa fácil e simples, porque a região delimitada pelo perímetro de requalificação já possui um passado histórico conturbado, um presente em transformação e um incrível futuro. Ao analisar essa área, notei que o Parque Dom Pedro II tem maior importância urbana que o edifício do Mercado Municipal Paulistano (Mercadão). Portanto, para o Plano de Requalificação Urbanística destacarei esse parque como o elo de ligação entre os diversos edifícios importantes nessa área, com ênfase para o Mercadão; e, também, como transposição e ponto de lazer, cultura e área verde. Já no Projeto de Intervenção Urbanística, projetarei transformações urbanas para o entorno do Mercadão, as quais poderão ser adotadas no entorno dos diversos edifícios importantes interligados pelo Parque Dom Pedro II.

O primeiro problema a resolver é o ordenamento urbano, delimitando áreas específicas para usos específicos. A primeira área a ser delimitada é o parque Dom Pedro, que terá o uso exclusivo para o lazer, cultura e área verde, como hoje são os parques do Ibirapuera e Villa Lobos. Para tanto, proponho a demolição de parte do sistema viário que o corta (viaduto Diário Popular; viaduto Antônio Nakashima; avenida do Estado); das estações do metrô e do expresso Tiradentes Dom Pedro II, do Terminal de ônibus Dom Pedro II, da Inspetoria de Operações Especiais (IOE), que serão relocados para fora do perímetro do parque. Proponho manter o Museu Catavento e o futuro Sesc Parque Dom Pedro II. Alterar o uso da Escola Estadual de São Paulo para cultura. Restaurar o edifício Base Polícia Militar e alterar para o uso cultural. A ideia é aumentar a área verde e também a área do parque, para 245666 m², amenizando a ilha de calor no centro da cidade. Para fazer a ligação entre os vários edifícios de destaque (Mercadão, SESC, Pari, Casa da Solidariedade, Mercado Municipal Pátio do Peri, Casa das Tormentas) e as duas margens da várzea, proponho um corredor coberto pelas copas das árvores. Como parte do sistema de drenagem, construir um lago para conter as águas das chuvas da bacia hidrográfica do rio Tamanduateí, antes de desaguar no rio Tietê, reduzindo os efeitos das enchentes.

Segunda proposta é uniformizar e padronizar as vias do entorno do Mercado Municipal Paulistano. O primeiro passo é alinhar as vias carroçáveis e conservar a largura dessa via em toda a sua extensão, além de diminuir suas larguras. Dessa forma será possível alargar as calçadas trazendo mais conforto para o pedestre, que é a maioria dos transeuntes nessa região. Nas vias mais estreitas terão somente faixas de rolagem, enquanto que nas mais largas, poderemos ter faixa de estacionamento. A infraestrutura padronizada e a utilização dos mesmos materiais proporcionará uma maior coesão na área e na paisagem urbana, dando uma identidade nova a essa região. As árvores, previstas para todas as ruas, trará o sombreamento adequado e diminuirá a temperatura ambiente. O mobiliário urbano também será distribuído de forma uniforme pelas ruas do entorno do mercadão.

Assim acreditamos que essas propostas atrairam novos moradores para o centro e transformará o entorno do Mercado Municipal Paulistano em polo atrativo de cultura, gastronomia, comércio, educação, serviços, lazer, como o centro de São Paulo deva ser.